

CAUSAS E EFEITOS DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Teixeira Albuquerque Maia¹; Mayra Leite Ferreira do Nascimento²; Isadora Nogueira Vasconcelos³

¹Centro Universitário Fametro – Unifametro; yasmin.maia@aluno.unifametro.edu.br;

²Centro Universitário Fametro – Unifametro; mayra.nascimento@aluno.unifametro.edu.br; ³Centro Universitário

Fametro – Unifametro; isadora.vasconcelos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME), é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde até os seis meses de vida e continuado até pelo menos os dois anos de idade, pois é essencial para o desenvolvimento saudável do bebê e fortalecimento dos laços mãe-filho (Pinheiro *et al.*, 2021). Os índices de aleitamento materno estão aumentando no Brasil, de acordo com resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) (ENANI, 2019). Em contrapartida, o desmame precoce, caracterizado pela introdução de alimentos antes dos seis meses, é um desafio significativo, sendo influenciado por fatores como falta de apoio, mitos sobre o leite materno e questões sociais (Alves *et al.*, 2023). A interrupção precoce do Aleitamento Materno está associada a uma série de problemas de saúde, incluindo infecções, desnutrição, ganho excessivo de peso e alergias alimentares (Pinheiro *et al.*, 2021). Apesar dos benefícios comprovados, há uma lacuna entre recomendações de saúde pública e práticas reais. A alimentação mista e o desmame precoce representam desafios para a saúde pública, reforçando a importância de promover e apoiar a amamentação exclusiva nos primeiros meses para garantir o melhor desenvolvimento da criança (Alves *et al.*, 2023). **Objetivo:** Revisar na literatura sobre os fatores que influenciam as mães ao desmame precoce e detalhar os efeitos dessa medida quando tomadas. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada através da análise e seleção de artigos publicados entre 2021 e 2023. Diante da pesquisa feita, foram selecionados 4 estudos nos idiomas português e inglês, usando como fonte de pesquisa as bases de dados do

Google Acadêmico, Scielo e PubMed, usando os seguintes descritores: “Desmame precoce”, “Desmame”, “Aleitamento Materno”, “Aleitamento Materno Exclusivo”, “Breastfeeding”, “Weaning”. Foram incluídos artigos com pesquisa de corte transversal e envolvendo lactentes até os 6 meses de idade, utilizando como critério de exclusão os artigos de revisão de literatura e dados obtidos com crianças acima dos seis meses de vida. Assim, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as principais causas e efeitos do desmame precoce em lactentes?”. **Resultados e Discussão:** Os quatro estudos selecionados foram realizados no Brasil. Pode-se observar que os impactos positivos do leite materno são relatados no processo da amamentação, pois pode contribuir para a habilidade das crianças em controlar sua ingestão de alimentos e sensação de saciedade. Em contraste, as crianças que receberam amamentação artificial em sua primeira infância, podem não ser capazes de aumentar seu controle de saciedade e conseqüentemente elas teriam tendência a ganhar peso (Lima; Gásquez, 2022). Apesar da constante conscientização dos profissionais e órgãos públicos de saúde acerca do AME, a resolutividade dessa demanda ainda não foi alcançada. Sabe-se que a decisão da nutriz em amamentar é coletiva e envolve aspectos sociais, familiares, empregatícios e midiáticos. As causas que levam ao desmame precoce estão relacionadas às crenças culturais, como associação do choro da criança a figura errônea disseminada socialmente do leite materno como fraco ou insuficiente, falta de incentivo por parte das instituições de saúde, falta de apoio familiar às mulheres que amamentam e oferta de chupetas (Alves *et al.*, 2023). Quando há insuficiência de ingestão de leite, o bebê dá sinais, tais como chorar muito, querer mamar com frequência, bem como número de vezes que a criança urina ao dia e evacuações frequentes, com fezes em pequenas quantidades, secas e duras (Lima; Gásquez, 2022). A descontinuidade do aleitamento materno pode ser influenciada por fatores biológicos, socioeconômicos e de assistência à saúde. Substitutos ou complementos do leite materno incluem fórmulas infantis e leite de vaca, e o uso inadequado desses alimentos pode comprometer a segurança alimentar e nutricional da criança. A oferta de mingau para o lactente, não é adequada, pois ele é rico em açúcar e proteínas, podendo causar efeitos prejudiciais para sua microbiota e função renal, com forte influência a possuírem potencial inflamatório e alérgico. Estudos indicam que a oferta desnecessária de água pode reduzir a estimulação da mama e o número de mamadas. Outro fator contribuinte para o desmame precoce é o parto cesáreo e a inexperiência materna. Em contrapartida, o apoio paterno e a ausência de chupeta são fatores protetores para o aleitamento materno (Pinheiro *et al.*, 2021). Apesar dos esforços de conscientização, o desmame precoce persiste devido a crenças culturais e falta de suporte, ocasionando inúmeros efeitos na saúde física e na

capacidade motora do indivíduo (Alves *et al.*, 2023). **Considerações finais:** A revisão revelou que o desmame precoce é influenciado por fatores como crenças culturais, como a associação do choro da criança à fome e ao mito do leite materno fraco, falta de incentivo e apoio, uso de chupetas e a introdução precoce de substitutos alimentares. Esses fatores levam a complicações para a saúde do bebê, como infecções, desnutrição, alergias alimentares e ganho excessivo de peso. A falta de políticas trabalhistas adequadas também dificulta a amamentação exclusiva. Para reverter essa situação, é necessário implementar estratégias que promovam e apoiem a amamentação até os seis meses, beneficiando a saúde infantil e materna.

Palavras-chave: Desmame precoce; Aleitamento materno; Aleitamento Materno Exclusivo.

Referências:

LIMA, C. F. A.; GASQUEZ, A. de S. Avaliação nutricional de crianças em amamentação exclusiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35526>. Acesso em: 24 mar. 2024.

ALVES, T. R. de M. et al. Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220290.pt>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PINHEIRO, J. M. F.; FLOR, T. B. M.; MATA, A. M. B.; ARAÚJO, M. G. G.; XAVIER, A. M. S. F.; PIRES, V. C. C.; et al. Feeding practices and early weaning in the neonatal period: a cohort study. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 63, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003248>. Acesso em: 24 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: **ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 07 abr. 2024.